

# O NORTE do DISTRITO

## QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



**Avença**  
Proprietário **Dr. Ernesto Lacerda**

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria  
Director: **Dr. Joaquim Alves Tomás Mergado**

25 de Maio de 1970  
Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santos**

ANO XVIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OPICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 42 307 — N.º 418

### A posição de PORTUGAL na „EFTA”, e as negociações com o Mercado Comum

Em 14 e 15 deste mês, reuniram-se, em Genebra, ao nível ministerial, o Conselho da «EFTA», sigla constituída pelas iniciais das palavras inglesas a que corresponde a designação portuguesa Associação Europeia de Comércio Livre, e o conselho misto Finlândia-«EFTA». As sessões presidiu o chefe da delegação portuguesa, Dr. Xavier Pintado, secretário de Estado do Comércio de Portugal. Esta reunião teve especial significado, pois a ela assistiu, pela primeira vez, o representante da Islândia, país que deu a sua adesão àquele organismo internacional em 1 de Março deste ano.

O representante de Portugal teve acção importante no debate sobre os problemas agrícolas da «EFTA», afirmando, a dada altura, que, «tendo em conta as insuperáveis dificuldades aparentes encontradas pelo Grupo de Trabalho sobre a questão principal, os representantes portugueses exprimiram o seu apoio, abertamente, à proposta dinamarquesa, que consiste em procurar um acordo quanto a medidas concretas respeitando um limitado número de produtos».

Durante o debate acerca do comércio internacional, a intervenção do nosso delegado foi, também muito considerável, dizendo supor «que se deve levar a efeito um esforço sério para apresentar um progresso novo, no sentido da cooperação económica e da liberalização comercial, como contribuição positiva a longo prazo. Uma das suas declarações mais salientes foi, por certo, aquela em que advogou a eliminação das tendências proteccionistas que existem, como, por exemplo, no campo dos têxteis».

O secretário de Estado de Comércio de Portugal, ao intervir no debate sobre a integração económica europeia, disse que o seu Governo seguiu sempre no passado e continua, agora, a acompanhar, com crescente interesse, o desenvolvimento no campo da integração económica europeia, incluindo a cooperação com a Comunidade Económica Europeia, em diversos domínios, com as patentes, as pesquisas científicas e a tecnologia. «Para Portugal», disse, «país aberto às realidades do presente e às perspectivas da economia e da tecnologia do futuro, estes desenvolvimentos estão de tal modo de acordo com os seus interesses e com a sua política que dificilmente consigo realçar ainda mais a sua importância.» Disse mais o chefe da delegação de Portugal que os resultados da Conferência da Haia foram bem acolhidos pelo Governo português, pois abriram efectivamente, o caminho para uma acção positiva no sentido da execução do principal objectivo da «EFTA», que é o de promover uma Europa integrada economicamente. Portugal, no asserto do dr. Xavier Pintado, está entre os membros da «EFTA» que consideram como particularmente significativo o acordo alcançado pelos membros do Mercado Comum e dão bom acolhimento à decisão de que, logo que principiarem as negociações entre a Comunidade Económica Europeia e os países declarados como candidatos devem começar, também, as conversações entre os seis países do Mercado Comum e os outros países da «EFTA», que, em princípio, estão interessados em abrir debates. Ainda no asserto do dr. Xavier Pintado, o Governo português registou, com interesse e apreço, o facto de ter a própria comissão da C.E.E. reconhecido os laços criados pela existência de uma ampla zona preferencial, o que demonstra bem a consciencialização do valor e da complexidade dos interesses que já unem entre si os países membros do Mercado Comum e os da «EFTA».

Dessa concordância entre o mercado comum e a Associação Europeia do Comércio livre, muito importante para os legítimos interesses económicos de Portugal, muito há a esperar. Com toda a atenção cumpre a Portugal acompanhar o que vai ocorrendo no seio das duas grandes organizações internacionais.

A. DE FREITAS

### Amizade Peninsular

O Senhor Professor Marcello Caetano, terminou no passado dia 23, uma viagem de quatro dias ao país vizinho, que decorreu sob os melhores auspícios.

Pela primeira vez, (pelo menos nos nossos tempos) um Chefe de Governo português visitou, oficialmente, a capital espanhola, visto que os anteriores encontros de Salazar com Franco, se efectuaram em cidades de província.

O Senhor Presidente do Conselho, foi por toda a parte alvo das mais respeitadas manifestações de carinho, das autoridades, e do Povo que em certos casos veio à rua, em massa, para vitorear o seu ilustre visitante.

Segundo declarações de pessoas responsáveis na governação, esta visita, ao nível de Chefes de Governo, e rodeada de distinguidos colaboradores, chefes de vários sectores da vida pública dos dois países peninsulares, teve como principal objectivo, ratificação de tratados já existentes, com vista a um funcionamento ainda mais eficaz dos instrumentos político, económico e turístico, pelos quais se tem regido as relações entre os dois países, aditando-lhes novas cláusulas.

É demasiado cedo para se poder avaliar, na sua totalidade, os benefícios que as duas Nações hão-de auferir deste auspicioso encontro, e ao que se depreende, eles serão muito importantes no campo económico.

Bastaria, no entanto, que esta reunião de governantes tivesse a virtude de continuar assegurar a Paz neste canto da Europa, onde a Terra acaba e o Mar começa, para que devamos estar agradecidos ao Senhor Prof. Marcello Caetano por esta jornada histórica e patriótica ao Serviço da Nação.

### Manuel Leal Junior

Há muitos anos radicado em Vila Nova de Poiares, mas sempre fiel ao seu torrão natal, Salgueiro da Lomba, o Sr. Manuel Leal Junior funcionário superior, aposentado, dos Correios, não perde as oportunidades de visitar Figueiró. Assim tivemos o prazer de o cumprimentarmos há dias nesta vila, onde o acompanhou sua Ex.ma Esposa.

Visado pela Comissão de Censura

### Abono de família para todos os rurais

Em cerimónia há dias realizada, o Ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, deu conhecimento ao País de uma decisão governamental destinada a ter larga repercussão entre os nossos trabalhadores rurais. Trata-se do alargamento da concessão de abono de família a todas as zonas metropolitanas. Foi com as seguintes palavras que o Ministro Rebelo de Sousa anunciou a regalia:

«Posso ainda, dando inteiro cumprimento ao pensamento do

Sr. Presidente do Conselho, informar que vai ser estendido a todo o Continente e Ilhas o abono de Família para os rurais, colmatando-se largas zonas brancas existentes e dando-se, assim, o passo final decisivo de uma das nossas conquistas sociais de maior alcance.

Com efeito, ao instituir o regime especial de abono de família, a Lei n.º 2144 previu desde logo o seu alargamento para além das áreas abrangidas por Casas do Povo, no que respeita aos trabalhadores permanentes da agricultura, siviltura e pecuária.

Na verdade, constituindo o abono de família a forma de dar realização ao salário familiar, assente por isso mesmo apenas em contribuições patronais, não poderia admitir-se, a não ser por razões de ordem administrativa e de cautela financeira, o seu confinamento a determinadas zonas do País.

Decorridos, os primeiros meses da execução do regime especial instituído pela Lei n.º 2144 a prática trouxe já indicações que, devidamente ponderadas e atentas as razões de justiça já apontadas, tornam possível ao Ministério propôr as medidas indispensáveis à instituição do abono de família em relação, não apenas aos trabalhadores agrícolas. De aproximadamente 240 000 trabalhadores passarão a estar abrangidos cerca de 680 000.

Assim se pensa dar nove avanço no sentido da generalização da cobertura da população pela Previdência, indispensável à sua reestruturação em termos de segurança social.

Igual passo nesse sentido pode considerar-se vir a ser dado pela nova regulamentação do fundo de previdência das Casas do Povo. Com ela se operará, na verdade, a transformação do chamado esquema mínimo num verdadeiro esquema de previdência, generalizando e melhorando também substancialmente os subsídios na doença, por nascimento, casamento e morte, e uniformizando as participações na assistência medicamentosa em relação aos sócios efectivos e seus familiares».

### Isqueiros e acendedores

Foi recebida com muita simpatia pelo público, a isenção de licença de uso e porte de acendedores, medida muito compreensiva do Governo, que bem se integra no desejo de uma evolução na tributação fiscal dos portugueses, em moldes mais modernos e simplistas.

Dessa mulher não me exijais o nome, se não quereis que cubra de lágrimas o vosso album, porque já a vi passar no meu caminho.

Quando crescerem os vossos filhos, lede-lhes esta página, e eles, cobrindo de beijos a vossa face, vos dirão que um humilde peregrino, em paga da sumptuosa hospedagem recebida, deixou aqui, para vós e para eles, um esboço do retrato de sua Mãe.

Monseñor Ramon Angel Iara

### O Dia da Mãe

Celebrou-se ontem mais um Dia da Mãe, e entre nós à maneira bem cristã e bem portuguesa. Comemorando esse dia de exaltação das virtudes maternas, lembremos um célebre Bispo Chileno, que assim definiu a Mãe:

Há uma mulher que tem algo de Deus, pela imensidade do seu amor, muito de Anjo pela imcansável solicitude dos seus cuidados, uma mulher que sendo jovem tem a reflexão de uma anciã e na velhice trabalha com vigor da juventude; uma mulher que, se é ignorante, decobre os segredos da vida com mais acerto que um sábio, e, se é instruída, se acomoda á simplicidade das criaças; uma mulher que sendo pobre, se satisfaz com a felicidade daqueles que ama, e, sendo rica daria com gosto o seu tesouro, para o seu coração não sofrer a ferida da ingratidão; uma mulher que, sendo vigorosa, treme com o gemido de um pequenino e, sendo débil, assume às vezes bravura de um leão; uma mulher que, enquanto vive, não a sabemos estimar, porque a seu lado todas as dores se esquecem, mas, depois de morta, daríamos tudo o que somos e tudo o que temos para a ver de novo um só instante, para receber dela um só abraço, para escutar uma só palavra dos seus lábios.

*Luis Frias Fernandes*  
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 42431 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

*Manuel Alves da Piedade*  
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 42498 FIQUEIRO DOS VINHOS

*Manuel Henriques Coelho*

Fábrica de artigos de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras, Grelhagens para a construção civil, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim Pedrógão Grande

**Stand de automóveis e Camions**

EM Figueiró dos Vinhos DE Barreiros (Irmãos), L.<sup>da</sup>

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camions BARREIROS e DODGE

Automoveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 42184 Apartado 12

**M. TEIXEIRA**

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueiroense, L.da (ANTIGA PRISTA)

Telefone 42481

FERRAGENS & AGENTE DAS TINTAS MARLUX

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da FIQUEIRÓ DOS VINHOS

# A Mulher, Dona de Casa

## A alimentação

A dona de casa tem por vezes as suas dificuldades, perante a escassez de recursos, para variar de cozinhandos sem que tenha de gastar mais do que o orçamento lhe permite.

Há que ter em conta que a alimentação não tem mais valor pela quantidade mas sim pela qualidade.

Tudo quanto possui vitaminas e tudo quanto o organismo precisa é o que mais interessa aproveitar e utilizar.

O leite, o queijo e todos os vegetais, são de grande interesse para uma boa alimentação. E, mesmo muito nutritivo, a manteiga, carne, os ovos, o azeite, e cozinhando estes produtos, escusado será dizer que a alimentação é boa.

No entanto, há que saber tirar partido de tudo isto para nada ser excessivo e dispendioso, impossível por vezes de ser suportado.

Assim há que saber aproveitar inclusivamente tudo quanto sobra de uma refeição e apresentar a outra refeição o mesmo mas com aspecto diferente e, já cozinhado de outro modo.

Se do almoço sobrou algum arroz simples poderá ser aproveitado ao jantar com uma mistura de ovos e uns pastéis que poderão ser de bacalhau ou de

carne, e até podem também terem sido da sobra de outra refeição.

Tudo pode ser aproveitado de modo a não tornar difícil a parte económica e a facilitar até o trabalho, pois aproveitando uma coisa que já está feita menos trabalho dará a completar fazendo-a de outra maneira.

Há refeições tão económicas e tão ricas em qualidades para o nosso organismo que deverá ser posta de parte a ideia de elaborar menus dispendiosos, quando tal não é possível.

Os agriões, as alfaces, as cenouras, etc., têm muito interesse.

Uma das coisas tão necessárias e a atender é fazer servir as refeições a horas certas. Isto, nas crianças, tem uma influência bem grande.

Dê-se-lhes fruta porque ela enriquece o nosso corpo em vitaminas.

Nos meios rurais poderá ser um meio de defesa a criação de galinhas e de coelhos dando assim a possibilidade de se obterem também os ovos tão necessários.

Há assim umas tantas coisas que podem servir de interesse à dona de casa com algum trabalho e cuidado, é certo, mas que só assim a vida é constituída e nos satisfaz quando colhemos os benefícios dela.

Libânia da Fonseca Ranito

## Pagamento de Assinaturas

Tiveram a gentileza de nos visitar ou regularizar as suas assinaturas os nossos estimados assinantes, Senhores:

Joaquim David de Jesus, Amadora; António Antunes Assunção, Aguda; António Santos Angelo, Lourenço Marques; Alberto Garcia, Torgal-Campelo; César Marques do Rego; Almofala de Baixo; António de Almeida Alves, Figueiró dos Vinhos; António Joaquim de Oliveira, Linhó-Sintra; Manuel Simões Junior, Bairradas; Artur Curado, Chimpelles; João Zagarte Nunes, Montemor-o-Novo; António Almeida dos Santos, Agria Grande; António de Jesus Mendes, Portela do Braz.

A todos os nossos agradecimentos.

## Vende-se

Milhares de eucaliptos 1.º corte na salada da cova, junto ao Carapinhal.

Aceitam-se propostas em carta fechada, dirigida a:

Eduardo Paquete Nunes, nesta vila.

Leia e divulgue este Jornal

## Vende-se

Quintal de amanhadio com pomar, constituído por 7 laranjeiras; 1 tangerineira; 1 limoeiro; pereiras; figueiras etc.

Também tem oliveiras e 2 latadas

Bem localizado ao Barreiro, junto à estrada Nacional. Trata: Joaquim da Silva. Perto do local.

## Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos.

Também vende outras marcas à escolha do cliente. Irolinda Nunes Curado — Figueiró dos Vinhos.

## Prédio

composto de 3 moradias

## Vende-se

junto à cadeia desta vila.

Tratar com José da Silva Flora.

Encomenda à TIPOGRAFIA

deste JORNAL

os impressos que necessita

ficará bem servido

## MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.<sup>as</sup>, 3.<sup>as</sup>, 4.<sup>as</sup>, 6.<sup>as</sup> e sábados das 9 às 12 horas e 5.<sup>as</sup> e sábados das 15 às 17 horas.

Telefone 424

FIGUEIRO DOS VINHOS

## Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

*José Velhada Assunção*

FIGUEIRO DOS VINHOS

MUDANÇAS

TRANSPORTE AO QUILOMETRO

SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

## TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 42470

## Conheça a nossa Terra

Da página 4

a Câmara Municipal reunia para apreciar a situação que lhes foi criada e lavra um protesto, no qual se dizia:

«A Câmara Municipal deste Concelho de Figueiró dos Vinhos, ao ter conhecimento da forma como o governo procedeu a nova divisão concelhia, reunida extraordinariamente, deliberou por unanimidade que se lançasse na acta um voto de profundo sentimento, pela maneira como ele, da autorização que lhe havia sido concedida pelas cortes, protestando contra tão arbitraria divisão, pois não se atendeu nela a vontade, interesse e comodidade dos povos, que tudo foi inteiramente esquecido.

Com a nova divisão, o governo parece ter tido único e exclusivamente em mira o pagamento de serviços eleitoraes, restabelecendo e engrandecendo concelhos à custa dos que lhe eram adversos: Só assim se explica que compondo-se até ao presente de 9 freguesias com 21796 habitantes e antes da reforma sancionada por carta de lei de 21 de Maio de 1896, de 8, com 15152, apenas agora lhe deixassem 4, com 8626, distribuindo violenta e caprichosamente as restantes freguesias pelos outros concelhos e deixando de atender às reclamações das mesmas freguesias.

Deliberou mais que se tornasse público este seu protesto e que se representasse à Câmara dos senhores Deputados contra tal reforma, enviando a representação ao digno Deputado pelo círculo, pedindo a sua apresentação e o emprego dos meios ao seu alcance, para pelos representantes da Nação, seja remediada tão flagrante injustiça feita a este concelho».

Apesar de todas as reclamações, chegou até aos nossos dias aquela infeliz represália dos progressistas daquele tempo

A título de curiosidade registamos os nomes da 1.ª Câmara eleita em Outubro seguinte, que portanto, receberia a herança dessa determinação governamental

Efectivos: Joaquim Fernandes Lopes; Manuel Rodrigues Perdigão; Joaquim Pereira Soares; José Maria Bernardo e Manuel Mendes de Abreu. Substitutos: António de Azevedo Lopes Serra; Custódio José da Costa Guimarães; Manuel Lopes; Manuel Luiz Agria Junior e José Joaquim da Silveira.

Em «A Folha do Povo» (Lisboa) de 21 de Janeiro de 1898, podia ler-se então:

«Deve notar-se que 3 das 5 freguesias de que aquele concelho se compunha, estão incontestavelmente melhor para o concelho de Figueiró dos Vinhos, não só por estarem com ela ligados por estradas macadamizadas, o que lhes não acontece com Pedrogam, mas pela maior proximidade, pelas suas tendências e relações, crescendo a que sendo a vila de Figueiró sede de Comarca, grandes vantagens d'ahi resulta pela economia do tempo.

E não se julgue que o concelho, ultimamente como estava, com nove freguesias era grande e rico, pois a Câmara Municipal para ocorrer às despesas indispensáveis, via-se na necessidade de lançar sobre as contribuições do estado a maxima percentagem que a lei lhe facultava.

Não discutiremos agora a

conveniência de restauração do concelho de Pedrógão Grande e Alvaizere, mas se o Governo entendesse ser justiça a restauração, de justiça era também que restituisse a Figueiró, as quatro freguesias que tinham passado para Ancião.

Não o fez, porém, não porque as aludidas freguesias não desajassem voltar para o seu antigo concelho, mas porque, tendo ameaçado Figueiró de lhe reduzir o concelho e a comarca caso votasse no candidato regenerador e de à sua custa engrandecerem os concelhos de Pedrogam e Alvaizere, e, tendo elle resistido a estas e outras venias eleitoraes, quiz vingarse convertendo a ameaça em realidade, e de facto o fez, reduzindo-o a quatro freguesias sem meios de poder satisfazer as suas despesas obrigatórias.

«Se as declarações do Sr. José Luciano de Castro, no parlamento, não fossem uma pura ficção, se o seu fim não fosse realmente iludir o público, decerto que fariam parte do concelho de Figueiró pelo menos as freguesias de Maças de D. Maria, Castanheira de Pera e Oraça, por ser esta a sua vontade, manifestada por diversas formas, e nas suas representações e porque assim o pediam os seus interesses e comodidades.

Pelo desprezo em que foi tida toda a vontade do Povo deve a presente reforma intitular-se: Pastelão de vingança politica».

Isto passou-se há 72 anos, e hoje faz-nos pensar o que seria a grandeza do concelho de Figueiró dos Vinhos, se não fosse aquela machadada do juriscônsulto e politico aveirense.

SIPER  
CONTINUA

### COMARCA

de Figueiró dos Vinhos

### Anúncio

para citação de credores desconhecidos

#### 1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria adiante referida, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José Caetano Vaz Junior, casado, comerciante, residente em Belmonte, da comarca da Covilhã, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por José Alves Bebião, Successores, Limitada, sociedade commercial com sede em Castanheira de Pera, desta comarca.

Figueiró dos Vinhos, 7 de Maio de 1970.

O Escrivão de Direito  
António Alves Alegre

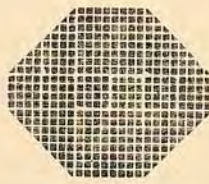
Verifiquei:

O Juiz do Direito,  
Mário Fernandes  
da Silva Cancela

Jornal «O Norte do Distrito» número 418 de 25 de Abril de 1970.

Assine este JORNAL

## Crónica Rural



O dia nascera muito chuvoso e por isso os trabalhos do campo não eram praticáveis.

As mulheres aproveitavam a oportunidade para se entregarem às lides caseiras de que só podem ocupar-se quando dispõem de tempo bastante para o efeito. Os homens, para afastarem o tédio, haviam recorrido à Casa do Povo.

Apenas dois cavaqueavam de pé à porta do edificio: o Joaquim Marques, que dias antes havia tomado posse do cargo de presidente da direcção, e o Francisco Vieira, que era o sócio efectivo mais novo da instituição.

A conversa versava como era natural, sobre os inconvenientes que resultavam da paralisação forçada do trabalho naquele dia.

A chuva não cessava de cair e o vento soprava tão forte que na rua não se via viva alma.

Em dado momento, porém o Marques interrompeu bruscamente a conversa e, apontando em determinada direcção, exclamou:

—Quem será aquele pobre de

Cristo que se atreve a caminhar debaixo de tão grande temporal?

E, segundos depois, acrescentou:

—Se não é o tio Ambrósio da Amarada é o diabo por ele. Aquele homem há-de morrer na rua; a casa não é para ele.

Como o Vieira se mantivesse calado, inquiriu:

—Não o conhece?

—Não senhor. Já houvi falar dele, mas nunca o vi.

—Pois fica sabendo que é um homem que merece todo o nosso respeito. Andou lá pela França, na guerra de 1914 a 1918, e tão bem se comportou que ganhou a Cruz de Guerra.

Quando o caminhante já se encontrava a curta distância e o Marques se certificou de que não se havia enganado, gritou-lhe do alto da escadaria:

—Ó tio Ambrósio, então vossemecê arrisca-se a andar por aí com tanta chuva e este vento?

—Que queres rapaz? O rei manda marchar, não manda chover. E as sopas não caem do

céu. Lá isso é verdade, mas com a sua idade...

—Ora, ora, deixa-te disso, já cá cantam os 78 e até hoje, graças a Deus, nunca soube o que é estar doente.

—Está bem, está bem, mas entre e venha tomar um cafézinho bem quente que lho pago eu com muito agrado

—Pobre e soberbo é coisa muito feia, já dizia meu pai que Deus haja. Mas olha lá, é mesmo café ou dessa água de lavar os sacos que por aí se vende?

—Qual quê! E' o melhor aqui da vila e das redondezas: o grão vem direcção do Porto, é cá moído e feito na nossa máquina de pressão.

—Nossa? Então a máquina também é tua?—interrogou o Ambrósio em tom irónico.

—Claro que é, porque tudo que há na Casa do Povo é dos sócios e como eu sou sócio...

—Bem, sendo assim, já cá não está quem falou.

Depois de ter saboreado o café, que não se cansou de elogiar, o bom homem preparava-se para se despedir quando o Marques lhe perguntou:

—Já alguma vez aqui tinha entrado?

—Não. Tenho aqui passado dezenas de vezes, mas nunca entrei, porque ninguém me convidou. Poste tu o primeiro.

—Ah! Então não se vai embora sem ficar a conhecê-la por dentro. Venha comigo e estou certo de que não dará por perdido o seu tempo.

Sorriram-se ambos e a visita começou pelo salão de festas e de convívio, onde, com grande entusiasmo e não menor expectativa, se disputava um improvisado campeonato de ping-pongue entre solteiros e casados.

Em mesas apropriadas, num dos cantos da sala, jogava-se o dominó e, no canto oposto, as damas.

Ao tomar contacto com tão agradável ambiente o tio Ambrósio deixou escapar este comentário:

—Como os tempos mudaram! Quando eu era rapaz não havia nada disto. Os homens para conversarem, ou distraírem-se um pouco, só contavam com a taberna.

E, à laia de justificação, acrescentou:

—Verdade é que nessa época o tempo para distrações era bem pouco. Trabalhava-se de sol a sol e depois da ceia o que apetecia era cama. Agora a vossa vida é outra...

S. P.

Conclui no próximo número  
Do Mensário das Casas do Povo

### Camisas Trevira

## SOTO RIO

33.º. Algodão—67.º. Trevira  
E' moda... é Trevira

Um exclusivo da Casa Silva

de

António da Silva

Figueiró dos Vinhos

## MILHARES DE PONTOS DIFERENTES

E POSSIBILIDADES DE PONTO À JOUR

são as características da nova  
Máquina Super Automática

# OLIVA

INTEIRAMENTE EM AÇO

(Não confundir com máquinas de  
Plástico ou de ligas de alumínio)

extremamente leve, robusta e funcional

## A Ourivesaria Lourenço em Figueiró dos Vinhos

dá o apoio técnico, gratuito, neste  
Concelho,  
tal como vem fazendo há 40 anos EM  
TODAS AS MÁQUINAS DE COSTURA VENDIDAS NESTA CASA  
o que representa uma vantagem ímpar

Toda a gama de Aparelhos Electro Domésticos e  
ainda a afamada Máquina de TRICOTAR BUSCH,  
com 420 agulhas e também inteiramente de aço

Aprendizagem ao domicilio

EM EXPOSIÇÃO NA

## Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

Figueiró dos Vinhos

# Conheça a nossa Terra

Além de tudo quanto dissemos acerca das nossas freguesias rurais, ainda, como é natural, muito mais ficou por dizer, e entre as lacunas que vozes amigas me apontaram (sinal de que o modesto trabalho teve interesse) foi a omissão de uma referência à Igreja de Nossa Senhora da Graça em Aguda.

Porque achei a observação justa, aqui fica a nótila, lembrando aos prezados leitores uma visita por boa estrada à Igreja de Aguda, uma das mais lindas e bem zeladas da região. Aqui nos penetramos de termos olvidado a Igreja onde recebemos o primeiro sacramento, e falemos agora da freguesia sede:

## FIGUEIRÓ DOS VINHOS (1)

Não foi por mero acaso, mas muito justamente, que alguém, em certo dia, deslumbrado pela vegetação luxuriante, águas cristalinas, e nuança ímpar dos seus largos horizontes, apelidou esta Terra, *Sintra do Norte*.

Salvando as devidas proporções, esse honroso cognome, serve para salientar a semelhança paisagística entre o nosso concelho e aquele que continuará a ser campeão do turismo em Portugal, quanto a belezas naturais.

A vila, hoje das mais limpas e airozas do Continente, (conhecemos todas...) situada a média altitude, pouco menos de 500 metros, dispõe apesar disso de um clima temperado, de algum modo abrigada dos ventos norte pelo monte do Cabeço do Peão, interessante miradouro a 541 metros, onde se venera o Santo António dos Milagres, junto de linda e miniatural vivenda.

Já que estamos no Cabeço do Peão, abrimos aqui um parêntese, para pedir a quem de direito para, se poder, mandar cortar estas árvores que dia a dia aumentam uma cortina que vai roubando a beleza maravilhosa do quadrante sul, precisamente sobre a vila.

Também as rochas da Serra de S. Neutel, mesmo junto à Ermida, na extrema da freguesia com a de Maças de D. Maria (Alvaiázere), constituem natural mirante com 486 metros de cota.

Confinando a norte com Aguda e Campelo, tem a nascente o concelho de Pedrógão Grande, e o Zezere, a sul rio Zezere e Arega e poente Alvaiázere e Aguda. Atravessada por duas estradas nacionais, a 237 e 350, que cruzam dentro da vila, daqui sai também a n.º 236-1, para Castanheira de Pera e Lousã.

Todas as povoações estão regularmente servidas de estrada excepto as zonas do Bairrão, Agrias e Lavandeira, que já se encontram em Plano.

Da Bouçã até a Foz de Alge é banhada pelo Zezere, e por aquela ribeira, dali até ao limite de Cabeças, povoação dividida pelos concelhos de Figueiró, onde está ligada por estrada alcatroada, e Alvaiázere em vias de ligação.

A ribeira do Boleu nasce a norte da freguesia, passa por Aldeia de Ana de Aviz, A'gua d'Alta, Lapa da Moura, (onde por queda natural, moveu durante muitos anos um dínamo, fornecedor de energia eléctrica para a vila) e vai desaguar na ribeira de Alge junto à Ponte de Arega. Outro curso de água,

conhecido por Ribeira da Mãe, nasce na vila toma o nome de ribeira de S. Pedro ao passar nesta povoação, e depois de receber outros pequenos afluentes, passa junto de Val do Ric e entra na albufeira de Castelo de Bode.

Ainda, da encosta do Cabeço do Peão sai a Ribeira da Lavandeira que chega a registar apreciável caudal e é afluente da Bouçã que na sua foz, extrema o nosso concelho com o de Pedrógão Grande.

O abastecimento de água à vila, em nível, vem da nascente de Val de A'guas e é reforçada, por elevação, de uma nascente no sítio de Caramelheiro.

A vila possui cinco fontanários públicos onde puríssimas águas correm permanentemente livres e algumas casas dispõem de água própria, além da fornecida pela Câmara, factos que só por si justificam a salubridade desta terra.

Figueiró, mais velha que a própria Nação, sofreu várias invasões mouras, no reinado de D. Afonso Henriques, que a mandou repovoar em 1147.

Em 1181 é mais uma vez arrasada pelo rei mouro Al-Boujaque e só em 1187, D. Sancho I, faz renascer de uma aldeia em escombros, submissa de Pedrógão Grande, a vila, à qual confirmou os privilégios do foral que em 1174 lhe fora concedido por D. Pedro Afonso, filho natural do rei fundador. Também D. Afonso II em 1218 confirmou esse foral e mais tarde, em 1514, D. Manuel, lhe outorgou mais privilégios em novo foral.

Teve dois conventos e cinco Ermidas e já no Século XVI, tinha Misericórdia e Hospital.

Em 1835, foi elevada a sede de julgado e em 1840 a sede de Comarca. Em 1875 foi suprimida a comarca, que durante 20 anos, teve sede em Pedrógão Grande, voltando depois a Figueiró, sendo ao tempo, primeiro ministro, João Franco.

Figueiró dos Vinhos, era em 1895, sede de concelho com 8 freguesias a saber: Pousaflores; Chão de Couce; Avelar; Maças de D. Maria; Arega; Aguda; Campelo e Figueiró dos Vinhos.

Em virtude de reforma concelhia de 1895, sancionada por carta da lei de 1896, passaram a fazer parte do Concelho de Ancião as 3 primeiras mencionadas. As restantes com as cinco do concelho de Pedrógão Grande então extinto, constituíram até 1898 o concelho de Figueiró dos Vinhos, ficando agora o concelho com 9 freguesias, até que neste ano nova e arbitrária reforma reduziu o concelho às 4 freguesias que hoje possui. A esta reforma, referia-se o jornal «A Tarde» de 20 de Janeiro 1898; nos seguintes termos: *Uma perfeita bambuchata concelhial! Em resumo, depois da famosa burla constitucional, são burlados os progressistas de Aveiro, onde a excitação dos animos está verdadeiramente assustadora, desconsidera-se os de Évora; mistifica-se os de Celorico e Tabuaço e Moura e Ferreira do Zêzere, ludibria-se os de Figueiró dos Vinhos, que veem o seu antigo concelho cruelmente retalhado e reduzido a proporções microscópicas e sem condições de vida própria».*

No dia 18 de Janeiro de 1898

A PÁGINA 3

## CASAMENTO

No dia 3 de Maio corrente, no templo do Bom Jesus de Braga celebrou-se a cerimónia religiosa do enlace matrimonial da Senhora D. Maria Lúcia Azevedo Freitas, filha da Senhora D. Eugénia Azevedo Freitas e do Sr. Francisco Augusto da Silva Freitas, considerado comerciante da cidade de Braga, com o nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. José Luís Frias Andrade, filho da Sr.ª Dr.ª D. Maria Bertha Correia de Frias Andrade, licenciada em farmácia e do Sr. António Andrade, ilustre Director de Finanças em Coimbra.

O solene acto, presidido por Sua Reverendíssima, o Sr. Cônego João de Barros, foi paraninfado, do lado da noiva pela Senhora Dr.ª D. Maria Alcina da Silva Freitas e seu marido Sr. Dr. Amândio Maciel da Silva Freitas seus primos.

Pelo Noivo, a Sr.ª D. Maria da Graça Campos Varela e o Sr. Dr. Jorge Manuel Viana Frias Fernandes, seus primos.

Teve lugar, em seguida, no Hotel do Elevador, junto ao famoso Santuário, um fino e abundante copo de água oferecido aos convidados, que decorreu em elegante convívio.

Ao fim da tarde, os noivos, que são distintos funcionários bancários, partiram para o Algarve em viagem de núpcias. Ao jovem casal apeteçemos um futuro muito feliz.

### João Zagarte Nunes

De visita a seus familiares encontra-se nesta vila o nosso estimado assinante Sr. João Zagarte Nunes, zeloso funcionário do B. E. S. C. L. em Montemor-o-Novo.

## Baptizado

Na Igreja Matriz da nossa vila, teve lugar no dia 3 do mês corrente, o sacramento do baptismo da menina Maria Antonieta, filha da Senhora D. Cândida Maria Afonso Mendes de Almeida e do Sr. António Almeida Alves.

O solene acto, presidido pelo Sr. Padre Belarmino Soeiro, Reverendo arcepreste de Figueiró dos Vinhos, foi apadrinhado pela menina Clara Maria Simões de Almeida e menino José Alberto Afonso Mendes, prima e tio, respectivamente, da neófito.

Desejamos à pequenina Maria Antonieta as melhores venturas, para alegria de seus pais.

# O Comércio e a Cooperativa

O cooperativismo teve, no princípio do actual século grande propagação por quase toda a Europa, como sistema que era considerado de alavanca do progresso socialista, então muito em voga. Portugal também não fugiu à regra, e muitas tentativas se esboçaram durante o primeiro quarto de século, mas poucas foram avante, quando não integradas dentro das grandes empresas particulares ou importantes departamentos do Estado, civis ou militares, estas com vantagens para os seus associados, por uma administração mais rígida.

Com a Constituição Corporativa de 1933, começou um outro movimento cooperativista, integrado nos próprios organismos corporativos, em defesa da lavoura, e que em alguns casos têm prestado relevantes serviços à economia nacional, protegendo ao mesmo tempo a laboriosa classe dos agricultores.

Há dias teve lugar em Leiria, uma reunião corporativa a que presidiu o Sr. Secretário de E. das Corporações, em que estavam representados quase todos os organismos do Distrito, dependentes do Ministério das Corporações.

Aquele ilustre membro do Governo, teve oportunidade de ouvir petições para criação de novos organismos, exposições, queixumes e reclamações etc. Entre estas, foi muito concludente dissertação do Sr. Presidente do Grémio do Comércio de Leiria que abordou o problema da concorrência desleal causada por cantinas e cooperativas, de que está a ser vítima o comércio legalmente organizado.

Segundo afirmou, há certas cantinas que foram criadas para benefício de determinados núcleos de empregados de algu-

mas empresas, gozando de isenções fiscais, mas que na realidade, vendem ao público directamente e outras vezes por intermédio dos seus associados ou beneficiários.

Esta oportuna intervenção daquele director corporativo, teve a virtude de lembrar ao Governo, que muito grande tarefa está reservada aos organismos que efectivamente estejam animados da melhor boa vontade de defenderem o sacrificado pequeno comerciante, sempre pronto a contribuir com a sua quota parte para o engrandecimento da sua terra, que o mesmo é dizer, para o progresso da Nação.

F. P.

## Nova Carreira

No dia 23 do mês corrente foi inaugurada uma carreira de passageiros, que se efectua aos sábados, entre Figueiró dos Vinhos e Moninhos Cimeiros, que até agora terminava em Chimpeles.

Desnecessário se torna encarecer este melhoramento porque a sua utilidade é do conhecimento geral.

«O Norte do Distrito» que algumas vezes pediu a criação desta carreira, faz votos para que dentro de pouco tempo ela se torne bi-semanal, afim de que os habitantes daquela zona possam frequentar também o mercado das quartas feiras.

## Falecimento

D. Emilia dos Santos Abreu

Na povoação do Bairrão, desta freguesia, faleceu com 82 anos no dia 9 do mês corrente a Sr.ª D. Emilia dos Santos Abreu, casada com o Sr. Francisco Simões Abreu, proprietário, ali residente.

A saudosa extinta que foi muito estimada no meio, era mãe dos Senhores José dos Santos Abreu e Cassiano dos Santos Abreu; Sogra das Senhoras D. Maria Helena Monteiro Abreu e D. Maria Amélia Silva Abreu e avó das Senhoras D. Maria Alice Monteiro Abreu; José Manuel da Silva Abreu; António Juvenal Vieira e Bissavó da menina Carla Maria Mendonça Abreu.

O funeral que teve lugar no dia seguinte para o cemitério municipal, constituiu sentida manifestação de pesar.

A família de luto apresenta-mos sentidas condolências.

## Um curso

### de tiradores de Cerveja

Promovido pela Sociedade Central de Cervejas, efectuou-se na 4.ª, 5.ª e 6.ª feira passada, nas instalações da SODICEL, em Leiria-Gare—Agentes no Distrito de Leiria das cervejas Sagres, Skol, Cuca, Topázio e Onyx e dos Refrigerantes Schwepps—um curso de Tiradores de Cerveja, destinado aos novos clientes de cerveja de barril o qual decorreu em ambiente bastante agradável, proporcionando a todos que nele participaram conhecimentos profundos na extração de cerveja.

## Tradição

Riso aberto que nem papoila.  
No peito, um bem-me-quer desfolhado.  
Senti-me bem mais rapariga,  
Felizes os dois lado-a-lado,  
Em quinta-feira da espiga!

Em quinta-feira da espiga?!  
Onde estive eu?—Não saí!  
Sonho dourado como o trigo.  
Julguei-me junto de ti,  
Passei o dia contigo,  
E tu tão longe de mim!...

LYDIA